

IELT Instituto de Estudos de Literatura Tradicional

Paisagens literárias e vitivinícolas à distância de um clique

📍 **Geocaching diz-lhe alguma coisa?** Se sim, agora imagine que, ao invés do GPS, teria uma obra literária como suporte. Há oito anos que o IELT – Instituto de Estudos de Literatura Tradicional/FCSH está a desenvolver o projecto Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental, um acervo de excertos literários compilados e classificados numa base de dados.

≡ Sandra Gonçalves

Participam nesta iniciativa académicos de várias áreas de formação e investigação, que partilham o interesse pela inter-disciplinaridade. O projecto reúne ainda outros leitores de paisagens literárias, estudantes e amantes da literatura e das paisagens, que participam activamente nas componentes de compilação e divulgação.

O Dia 15 foi falar com a geógrafa Ana Lavrador, que, à semelhança de Natália Constâncio, com quem também estivemos reunidos, é investigadora na FCSH. Este Atlas, uma iniciativa da bióloga Ana Isabel Queiroz, é actualmente coordenado por Natália Constâncio e pelo historiador Daniel Alves.

É no IELT que se desenvolve o projecto LITESCAPE.PT - Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental, em parceria com o IHC - Instituto de História Contemporânea (FCSH), a Fabula Urbis e a Fundação Eça de Queiroz.

A iniciativa pretende valorizar as obras literárias e as paisagens nelas representadas, contribuir para o conhecimento do património natural e cultural, concorrer para a literacia ambiental e ainda ajudar a implementar a Convenção Europeia da Paisagem, nomeadamente na definição dos objectivos de qualidade paisagística a preservar e a valorizar.

O LITESCAPE.PT, uma ferramenta de

visualização com grande potencial pedagógico, de investigação, e de suporte a projectos de lazer e turismo, resulta do trabalho de leitura de obras literárias de escritores dos séculos XIX e XX, cujos excertos seleccionados são referenciados a uma unidade territorial, neste caso as NUTS 3. Os utilizadores pesquisam geografias literárias através dos nomes de autores, de obras e de temas, podendo também centrar-se nas unidades territoriais ou ainda usar a funcionalidade

“perto de mim” (registos de paisagens literárias geo-referenciadas em torno da localização do utilizador).

A primeira obra a integrar esta base de dados foi A Vindima, de Miguel Torga, uma homenagem ao Douro, às suas gentes e às suas paisagens. Actualmente, reúne já mais de 7.000 excertos literários presentes em 350 obras de cerca de 150 autores, reportando a mais de 2.500 localizações geográficas.

Um dos aspectos mais práticos deste suporte é ficar a conhecer uma região do país através das obras e dos escritores que a descreveram. No fundo, funciona como um repositório de excertos literários, cujo denominador comum é a referência a territórios de Portugal Continental.

É através das referências geográficas presentes na literatura e recolhidas na base de dados deste Atlas que tem vindo a ser possível desenvolver estudos e projectos que concorrem para a investigação académica em diversos domínios, mas também para questões mais práticas, como a criação de rotas culturais e ambientais.



● Ana Lavrador e Natália Constâncio: «Já existem experiências semelhantes noutros países, mas as Rotas de Baco são pioneiras no mundo.»

litescape.pt

● **Compilação**

leitura de obras literárias, selecção de excertos, classificação de acordo com um conjunto de descritores geográficos e de paisagem, e registo numa base de dados partilhada por todos os membros da equipa de projecto.

● **Investigação**

análise e crítica literária no contexto da valorização dos elementos naturais e culturais que compõem as paisagens, suportada pela compilação; integração do material literário com o de fontes documentais, cartográficas, artísticas, etc.

● **Divulgação**

elaboração de artigos científicos, livros e textos de divulgação dos resultados produzidos; organização e participação em sessões públicas, colóquios, seminários e conferências. Prevê-se ainda a disponibilização do trabalho de compilação, através de um site interactivo, baseado no mapa do território.

Rotas de Baco na Região de Lisboa

Partindo deste trabalho, Ana Lavrador, que desenvolve ainda outros projectos tendo por base referências literárias geo-referenciáveis, dedica-se actualmente às Rotas de Baco na Região de Lisboa, em particular à paisagem vitivinícola da região — iniciativa de elevada importância ao nível identitário, patrimonial e de valorização cultural e económica do país. O sector do enoturismo também poderá beneficiar em muito com estas Rotas, segundo Ana Lavrador.

A nível prático, pretendem-se criar rotas culturais em regiões vitivinícolas, a começar na região de Lisboa. Este é um projecto já com uma maturação longa, que começou a ser idealizado em 2008, mas que por falta de financiamento não arrancou. Este ano, a académica está a tentar obter o apoio de investigadores internacionais para garantir a sustentabilidade da iniciativa. Futuramente, a intenção é replicar o modelo no resto do país, nomeadamente através do apoio das autarquias, das associações de desenvolvimento local (GAL), da Rede Europeia de Turismo Acessível (ENAT) e dos produtores locais.

O objectivo é que através de um Sistema de Informação Geográfica (SIG) se desenvolvam aplicações com propostas para que o público virado para o enoturismo possa traçar a sua própria rota. Em última instância, o que se pretende é potencializar o turismo activo. ●